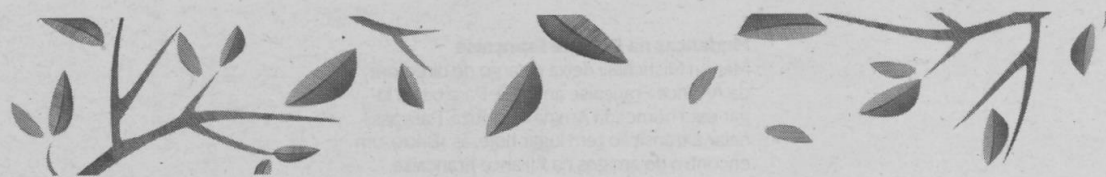


## No Jardim há histórias sem fim



# Welwitschia mirabilis: uma raridade do mundo vegetal

**Maravilhosa**, única ou singular são alguns dos adjetivos usados para descrever uma das plantas que maior espanto causou aquando da sua descoberta. Por alturas da celebração do Dia da *Welwitschia mirabilis*, uma planta que já existiu no Jardim Botânico da Universidade de Coimbra, contamos-lhe uma história revestida de contornos especiais...

### Uma viagem à descoberta das plantas

**D**e repente Friedrich Welwitsch ficou baralhado. Pareceu-lhe ver qualquer coisa estranha nas areias do deserto. Aproximou-se, sobretudo para se certificar de que não estava a ter uma daquelas miragens amplamente retratadas nos romances! Quando chegou perto não percebeu exatamente o que era. Ajoelhou-se. Olhou-a melhor. Tocou-lhe. Sentiu-a. Era uma planta!

**F**riedrich não podia acreditar no que os seus olhos viam! Estava em Angola há já seis anos a pedido do governo português para realizar explorações botânicas em territórios ultramarinos. Desde 1853 já tinha percorrido as regiões de Luanda, Cuanza Norte, Malange, Benguela e Huíla. Na altura estava em Moçâmedes – atualmente designada como Namibe – ao sul do país. A 3 de Setembro de 1859 encontrava-se a explorar a área angolana do Deserto de Namibe, e foi numa zona rochosa e árida perto de Cabo Negro que deu com aquela que viria a ser uma das plantas mais raras encontradas até então. Os nativos chamavam-lhe N'Tumbo e por isso Friedrich Welwitsch chamou-lhe *Tumboa bainesii*. Um nome que mais tarde seria alterado para *Welwitschia mirabilis*, para homenagear o homem que a descobriu.

### Uma planta no mínimo singular!

**E**ra rasteira, com uma enorme raiz, duas únicas folhas que cres-

ciam desmesuradamente, uma para cada lado, como se fossem duas grandes fitas que partiam de um caule pequeno e muito

duro. As folhas eram duras, largas e verdes. Os órgãos reprodutores eram em forma de pequenos cones parecidos com pi-

nhas. Os exemplares tinham sexos separados. Alguns com pinhas masculinas, pequenas e de cor salmão, e outros com cones

femininos, maiores e de um tom azul-esverdeado. As sementes possuíam uma margem alada e dispersavam-se pelo vento.

### A Welwitschia no Jardim Botânico da Universidade de Coimbra

Após a descoberta da planta, o Jardim realizou culturas de *Welwitschia mirabilis*. Júlio Henriques, diretor do Jardim entre 1873 e 1917, chegou a descrever um dos vários exemplares cultivados no Jardim que durou 12 anos e cujas folhas chegaram a ter um metro de comprimento. Um desses espécimes existe ainda hoje na Galeria Botânica do

Museu da Ciência da Universidade de Coimbra. Na primeira metade do século XX a planta foi cultivada com sucesso a partir de sementes enviadas de Moçâmedes. Em 2002, havia ainda um exemplar de *Welwitschia mirabilis* a habitá-la estufa do Jardim.

### Welwitschia mirabilis: uma planta única

É uma planta endémica do Deserto de Namibe, o que significa que só aí pode d

envolver-se naturalmente. Não há registos da idade destas plantas, mas crê-se que podem durar mais de mil anos.

São extremamente resistentes ao calor, podem aguentar uma temperatura de 60 graus e até 5 anos sem chuva. Apesar destas condições, os exemplares de *Welwitschia mirabilis* conseguem sobreviver devido à capacidade de absorver a água da humidade que se gera durante a noite. É nesta altura que abrem os

estomas, uma espécie de pequenos orifícios que têm nas folhas, para absorver o dióxido de carbono que serve para produzir o alimento da planta. Durante o dia, fecham os estomas para evitar a transpiração. As folhas da *Welwitschia mirabilis* crescem durante toda a vida da planta e chegam a ter mais de dois metros de largura e nove de comprimento! Com a idade, vão-se rasgando em tiras esfarrapadas e mais pequenas.

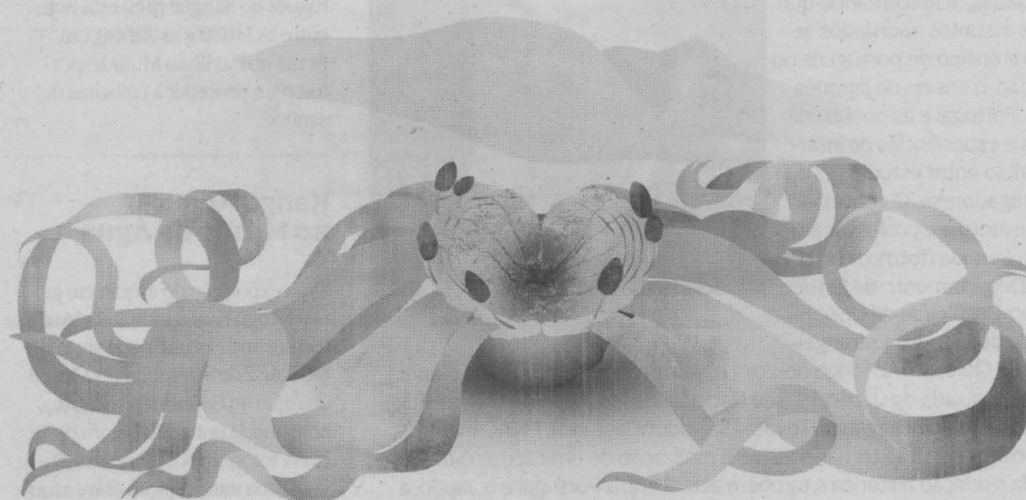
**F**riedrich Welwitsch deu conta da sua descoberta a William Jackson Hooker, notável botânico inglês. Enviou-lhe uma carta onde descrevia a planta. Mais tarde mandou também amostras da planta a Joseph Dalton Hooker, diretor do Jardim Botânico de Kew, Inglaterra e filho de William Jackson Hooker, anterior director do mesmo Jardim.

**A** descoberta da planta desconcertou os botânicos da época, pois não sabiam onde “encaixá-la”. As folhas carnudas e suculentas lembravam os catos dos desertos. Os órgãos reprodutores em forma de cones ou pinhas assemelhavam-se às coníferas. À falta de características que a aproximassem de outras plantas criou-se uma nova família botânica: Welwitschiaceae, onde desde então só existe um género e uma única espécie, a *Welwitschia mirabilis*, por muitos considerada uma das mais fascinantes descobertas botânicas do século XIX.

**N**o dia 3 de setembro comemora-se em Angola o Dia Nacional da *Welwitschia mirabilis*, atualmente um dos símbolos nacionais do país, devido à sua resistência e longevidade.

### Na próxima semana...

Fique a conhecer Domenico Vandelli, um dos fundadores e o primeiro diretor do Jardim Botânico da Universidade de Coimbra.



© RUIVERSSIMODSIGN | Ilustração, Maria Antunes